

Judith Kemp

QUEM É ESSE CARPINTEIRO?

Estudos no Evangelho de João

São Paulo, setembro de 2009





© 2009 by Judith Kemp

Editora Fôlego
www.editorafolego.com.br

Editores
Emilio Fernandes Junior
Rosana Espinosa Fernandes

Capa
Magno Paganelli

Revisão
Iara Vasconcellos
Sonia Emília Lopez Andreotti
Rafael Lopez Andreotti

1ª edição brasileira
Setembro de 2009
Abril de 2010

As citações bíblicas foram extraídas da *Nova Versão Internacional (NVI)*, salvo quando indicado. Todos os grifos são do autor.

Todos os direitos são reservados a Editora Fôlego, não podendo a obra em questão ser reproduzida ou transmitida por qualquer meio-eletrônico, mecânico, fotocópia, etc, sem a devida permissão dos responsáveis

Dados de Catalogação na Publicação

Kemp, Judith
Quem é esse carpinteiro?: Estudos no Evangelho de João. Série
Razão para Viver. Judith Kemp. São Paulo: Editora Fôlego, 2009

ISBN 978-85-988-55-2

1. Ensino bíblico. 2. Bíblia. 3. Vida cristã. I. Título.



Sumário

Introdução, 7

1. Examinando as evidências, 11

2. Testemunho de João, o discípulo, 23

3. O testemunho de João Batista, 29

4. Os testemunhos dos discípulos de Jesus, 37

5. O testemunho de Maria, mãe de Jesus, 47

6. O testemunho de um líder religioso, 55

7. O testemunho da mulher samaritana, 63

8. O testemunho do próprio Jesus, 71

9. O testemunho de Deus Pai, 77

10. O testemunho das obras de Jesus, 85





11. O testemunho das Escrituras, 93

12. O testemunho daqueles que o condenaram e crucificaram, 99

13. O testemunho da ressurreição, 107

14. Qual o seu testemunho?, 113





DISSE-LHE JESUS:
“EU SOU A RESSURREIÇÃO E A VIDA.
AQUELE QUE CRÊ EM MIM, AINDA QUE
MORRA, VIVERÁ; E QUEM VIVE E CRÊ EM
MIM, NÃO MORRERÁ ETERNAMENTE.
VOCÊ CRÊ NISSO?” (JOÃO 11.25-26)





Introdução

Na oração de Jesus, registrada em João 17.1-3, lemos:

“PAI, CHEGOU A HORA. GLORIFICA O TEU FILHO, PARA QUE O TEU FILHO TE GLORIFIQUE. POIS LHE DESTE AUTORIDADE SOBRE TODA A HUMANIDADE, PARA QUE CONCEDA A VIDA ETERNA A TODOS OS QUE LHE DESTE. ESTA É A VIDA ETERNA; QUE TE CONHEÇAM, O ÚNICO DEUS VERDADEIRO, E A JESUS CRISTO, A QUEM ENVIASTE.”

Momentos antes de sua morte na cruz, como registrado no capítulo 17 do livro de João, Jesus orou por si, por seus discípulos e por aqueles que viriam a acreditar nele através do testemunho de seus discípulos.

Note atentamente o que ele ensina nesses versículos:

- Vida eterna é conhecer o único e verdadeiro Deus.
- Vida eterna é conhecer Jesus.
- Vida eterna é crer que Deus enviou Jesus.
- Jesus dá a vida eterna.
- Ele tem autoridade para dá-la.
- Ninguém pode vir a Jesus a não ser que o Pai permita.
- Toda ser humano está sob a autoridade de Jesus.

8 - QUEM É ESSE CARPINTEIRO?

Se a vida eterna é obtida através do conhecimento de Jesus, é importante que conhecê-lo se torne uma prioridade em nossas vidas. Você não concorda? Então... Como podemos conhecê-lo?

Ele é claramente revelado na Palavra de Deus, a Bíblia. Na verdade, temos 4 relatos de testemunhas oculares falando sobre sua vida, ministério e ensinamentos. Todos eles foram escritos por pessoas que conheceram a Jesus pessoalmente, ou eram próximas de alguém que passou por essa experiência. Mateus e João eram seus discípulos. Marcos registrou o que aprendeu com Pedro. Lucas certamente obteve suas informações através de Paulo, com quem viajou por um longo período, e também, provavelmente, com a mãe de Jesus.

Para nosso estudo escolhemos a João, o discípulo amado. Esporadicamente usaremos outras passagens, mas tentaremos permanecer o máximo possível nesse evangelho, no intuito de facilitar os estudos.

Se perguntássemos a João o motivo de ele ter escrito o evangelho, certamente sua resposta seria:

“JESUS REALIZOU NA PRESENÇA DOS SEUS DISCÍPULOS MUITOS OUTROS SINAIS MIRACULOSOS, QUE NÃO ESTÃO REGISTRADOS NESTE LIVRO. MAS ESTES FORAM ESCRITOS PARA QUE VOCÊS CREIAM QUE JESUS É O CRISTO, O FILHO DE DEUS E, CRENDOS, TENHAM VIDA EM SEU NOME.” (JOÃO 20.30-31)

Mas... quem é esse homem chamado Jesus?

É o que veremos neste estudo. No capítulo 5 de João, Jesus cura um homem paralítico junto ao tanque de Betesda. Isso aconteceu num sábado. Então, os judeus passaram a persegui-lo porque ele estava fazendo essas coisas no “dia do descanso”.

INTRODUÇÃO - 9

Respondendo às críticas, Jesus fez uma afirmação que deixou os judeus tão furiosos que decidiram matá-lo:

“DISSE-LHES: ‘MEU PAI CONTINUA TRABALHANDO ATÉ HOJE, E EU TAMBÉM ESTOU TRABALHANDO’. POR ESTÁ RAZÃO, OS JUDEUS MAIS AINDA QUERIAM MATÁ-LO POIS NÃO SOMENTE ESTAVA DIZENDO QUE DEUS ERA SEU PRÓPRIO PAI, IGUALANDO-SE A DEUS.” (JOÃO 5.17-18)

A reivindicação de Jesus quanto a ser o Filho de Deus foi a principal razão da oposição dos líderes religiosos. Eles o acusaram de blasfêmia. Mesmo diante da oposição dos judeus e de seu desejo de matá-lo, Jesus lhes deu uma resposta enfática sobre sua divindade. Continue lendo em João capítulo 5:

“EU LHES DIGO VERDADEIRAMENTE QUE O FILHO NÃO PODE FAZER NADA DE SI MESMO; SÓ PODE FAZER O QUE VÊ O PAI FAZER, PORQUE O QUE O PAI FAZ O FILHO TAMBÉM FAZ.” (v.19)

“POIS, DA MESMA FORMA QUE O PAI RESSUSCITA OS MORTOS E LHES DÁ VIDA, O FILHO TAMBÉM DÁ VIDA A QUEM ELE QUER.” (v.21)

“ALÉM DISSO, O PAI A NINGUÉM JULGA, MAS CONFIOU TODO JULGAMENTO AO FILHO, PARA QUE TODOS HONREM O FILHO COMO HONRAM O PAI. AQUELE QUE NÃO HONRA O FILHO, TAMBÉM NÃO HONRA O PAI QUE O ENVIOU.” (v.22,23)

“EU LHES ASSEGURO: QUEM OUVI A MINHA PALAVRA E CRÊ NAQUELE QUE ME ENVIOU, TEM A VIDA ETERNA E NÃO SERÁ CONDENADO, MAS JÁ PASSOU DA MORTE PARA A VIDA. EU LHES

10 - QUEM É ESSE CARPINTEIRO?

AFIRMO QUE ESTÁ CHEGANDO A HORA, E JÁ CHEGOU, EM QUE OS MORTOS OUVIRÃO A VOZ DO FILHO DE DEUS, E AQUELES QUE A OUVIREM, VIVERÃO. POIS, DA MESMA FORMA COMO O PAI TEM VIDA EM SI MESMO, ELE CONCEDEU AO FILHO TER VIDA EM SI MESMO.” (vs.24-26)

Em João 5.31-40, Jesus deu diretrizes para aqueles que estavam perguntando: “Quem é este homem que está reivindicando ser o Filho de Deus?” Estas são ainda as mesmas diretrizes que nos ajudarão a responder esta questão. Jesus começa a falar como um advogado. Ele diz a seus ouvintes: - Para saber se eu sou, ou não quem afirmo ser, vocês têm que olhar as evidências.

Nosso estudo será dedicado ao exame dessa prova. Se você fosse selecionado para fazer parte de um júri em um julgamento real, teria que afirmar perante todos que não possui nenhuma opinião preconcebida sobre o caso. Teria também que fazer um juramento dizendo que seria justo e imparcial, tirando suas conclusões baseando-se na relevância dos fatos e não em seus próprios preconceitos e idéias. Teria que, de forma rápida e consciente, considerar a credibilidade das testemunhas. Analisar cuidadosamente os testemunhos e submeter rigorosamente as evidências ao seu bom senso e à lógica. Estou pedindo que você faça o mesmo com este estudo.

CAPÍTULO 1

Examinando as evidências

“CHEGANDO JESUS À REGIÃO DE CESARÉIA DE FILIPE, PERGUNTOU AOS SEUS DISCÍPULOS: “QUEM OS OUTROS DIZEM QUE O FILHO DO HOMEM É?” ELES RESPONDERAM: “ALGUNS DIZEM QUE É JOÃO BATISTA; OUTROS, ELIAS; AINDA OUTROS, JEREMIAS OU UM DOS PROFETAS”. “E VOCÊS?”, PERGUNTOU ELE. “QUEM VOCÊS DIZEM QUE EU SOU?” SIMÃO PEDRO RESPONDEU: “TU ÉS O CRISTO, O FILHO DO DEUS VIVO”. RESPONDEU JESUS: “FELIZ É VOCÊ, SIMÃO, FILHO DE JONAS! PORQUE ISTO NÃO LHE FOI REVELADO POR CARNE OU SANGUE, MAS POR MEU PAI QUE ESTÁ NOS CÉUS.” (MATEUS 16.13-17)

O que as pessoas ao seu redor pensam sobre Jesus?

Quem é ele para você?

12 - QUEM É ESSE CARPINTEIRO?

Como você pode saber que ele é realmente aquilo que diz ser?

De acordo com os versículos já citados, quem revela que Jesus é o Filho de Deus?

Vamos retornar a João 5.31-40 e examinar as evidências. Jesus nessa passagem está dizendo:

“SE TESTIFICO ACERCA DE MIM MESMO, O MEU TESTEMUNHO NÃO É VÁLIDO. HÁ OUTRO QUE TESTEMUNHA EM MEU FAVOR, E SEI QUE O SEU TESTEMUNHO A MEU RESPEITO É VÁLIDO.”

“VOCÊS ENVIARAM REPRESENTANTES A JOÃO, E ELE TESTEMUNHOU DA VERDADE. NÃO QUE EU BUSQUE TESTEMUNHO HUMANO, MAS MENCIONO ISSO PARA QUE VOCÊS SEJAM SALVOS. JOÃO ERA UMA CANDEIA QUE QUEIMAVA E IRRADIAVA LUZ, E DURANTE CERTO TEMPO VOCÊS QUISERAM ALEGRAR-SE COM A SUA LUZ.”

“EU TENHO UM TESTEMUNHO MAIOR QUE O DE JOÃO; A PRÓPRIA OBRA QUE O PAI ME DEU PARA CONCLUIR, E QUE ESTOU REALIZANDO, TESTEMUNHA QUE O PAI ME ENVIOU. E O PAI QUE ME ENVIOU, ELE MESMO TESTEMUNHOU A MEU RESPEITO.

EXAMINANDO AS EVIDÊNCIAS - 13

VOCÊS NUNCA OUVIRAM A SUA VOZ, NEM VIRAM A SUA FORMA, NEM A SUA PALAVRA HABITA EM VOCÊS, POIS NÃO CRÊM NAQUELE QUE ELE ENVIOU. VOCÊS ESTUDAM CUIDADOSAMENTE AS ESCRITURAS, PORQUE PENSAM QUE NELAS VOCÊS TÊM A VIDA ETERNA. **E SÃO AS ESCRITURAS QUE TESTEMUNHAM A MEU RESPEITO; CONTUDO, VOCÊS NÃO QUEREM VIR A MIM PARA TEREM VIDA.**”

1. Nesses versículos, Jesus menciona claramente cinco testemunhos sobre si mesmo e sua divindade. Você pode identificá-los?

O SEU PRÓPRIO TESTEMUNHO

“SE TESTIFICO ACERCA DE MIM MESMO, O MEU TESTEMUNHO NÃO É VÁLIDO.” (JOÃO 5.31)

2. Por que Jesus diria que seu testemunho sobre si mesmo não é válido? Até que ponto é dado valor ao testemunho do réu em um tribunal? O que acontece com o caso quando é possível provar que o réu mentiu? Os judeus exigiam mais de um testemunho para condenar ou justificar uma declaração. Assim, para eles, o testemunho de Jesus não era válido.

14 - QUEM É ESSE CARPINTEIRO?

No capítulo 8 de João, versículo 13 os fariseus disseram a Jesus: *“Você está testemunhando a respeito de si próprio. O seu testemunho não é válido!”* E Jesus respondeu: *“AINDA QUE EU MESMO TESTEMUNHE EM MEU FAVOR, O MEU TESTEMUNHO É VÁLIDO, POIS SEI DE ONDE VIM E PARA ONDE VOU. MAS VOCÊS NÃO SABEM DE ONDE VIM NEM PARA ONDE VOU.”*

O TESTEMUNHO HUMANO

“HÁ OUTRO QUE TESTEMUNHA EM MEU FAVOR, E SEI QUE SEU TESTEMUNHO A MEU RESPEITO É VÁLIDO. VOCÊS ENVIARAM REPRESENTANTES A JOÃO, E ELE TESTEMUNHOU DA VERDADE. NÃO QUE EU BUSQUE TESTEMUNHO HUMANO, MAS MENCIONO ISSO PARA QUE VOCÊS SEJAM SALVOS. JOÃO ERA UMA CANDEIA QUE QUEIMAVA E IRRADIAVA SUA LUZ, E DURANTE CERTO TEMPO VOCÊS QUISERAM ALEGRAR-SE COM SUA LUZ.” (JOÃO 5.32a35)

3. Segundo esse versículo, que valor Jesus dava ao testemunho humano? Os serem humanos já se enganaram? Os testemunhos humanos são confiáveis? Se você estivesse sendo julgado em um tribunal, que testemunhas você selecionaria para defender o seu caráter?

4. Nesses versículos, Jesus se refere especificamente ao testemunho de João Batista. O que Jesus falou sobre ele?

O TESTEMUNHO DE SUAS OBRAS

“EU TENHO UM TESTEMUNHO MAIOR QUE O DE JOÃO; A PRÓPRIA OBRA QUE O PAI ME DEU PARA CONCLUIR, E QUE ESTOU REALIZANDO, TESTEMUNHA QUE O PAI ME ENVIOU.” (JOÃO 5.36)

5. Neste versículo, Jesus fala sobre um testemunho maior que o de João. Que testemunho é esse? Cite alguns dos milagres de Jesus. O que eles nos dizem sobre o seu caráter? E sobre a sua divindade?

O TESTEMUNHO DE DEUS PAI

“E O PAI QUE ME ENVIOU, ELE MESMO TESTEMUNHOU AO MEU RESPEITO.” (JOÃO 5.37A)

6. Como Deus-Pai testemunhou sobre Jesus? Você recorda de alguma passagem das Escrituras na qual Deus falou do céu colocando seu selo de aprovação sobre seu Filho? Mateus 3.16-17; 17.5 e João 12.27-30.

O TESTEMUNHO DAS ESCRITURAS

“VOCÊS ESTUDAM CUIDADOSAMENTE AS ESCRITURAS PORQUE PENSAM QUE NELAS VOCÊS TÊM A VIDA ETERNA. E SÃO AS

16 - QUEM É ESSE CARPINTEIRO?

ESCRITURAS QUE TESTEMUNHAM A MEU RESPEITO.” (JOÃO 5.39)

7. Nesse versículo Jesus está se referindo às profecias do Antigo Testamento. Leia o Salmo 22 e procure perceber os trechos relativos ao Messias.

QUAL É O SEU TESTEMUNHO PESSOAL?

“POIS, DA MESMA FORMA QUE O PAI RESSUSCITA OS MORTOS E LHE DÁ VIDA, O FILHO TAMBÉM DÁ VIDA A QUEM ELE QUER. ALÉM DISSO, O PAI A NINGUÉM JULGA, MAS CONFIU TODO JULGAMENTO AO FILHO, PARA QUE TODOS HONREM O FILHO COMO HONRAM O PAI. AQUELE QUE NÃO HONRA O FILHO, TAMBÉM NÃO HONRA O PAI QUE O ENVIU. EU LHE ASSEGURO: QUEM OUVIR A MINHA PALAVRA E CRÊ NAQUELE QUE ME ENVIU, TEM A VIDA ETERNA E NÃO SERÁ CONDENADO, MAS JÁ PASSOU DA MORTE PARA A VIDA. VOCÊS ESTUDAM CUIDADOSAMENTE AS ESCRITURAS, PORQUE PENSAM QUE NELAS VOCÊS TÊM A VIDA ETERNA. E SÃO AS ESCRITURAS QUE TESTEMUNHAM A MEU RESPEITO; CONTUDO VOCÊS NÃO QUEREM VIR A MIM PARA TEREM VIDA.” (JOÃO 5.21-24; 39-40)

8. Onde a vida eterna é encontrada? O que precisamos fazer para obtê-la? Por que algumas pessoas não querem ter vida?

9. Você tem a vida eterna? Como pode ter certeza?

Algumas pessoas acreditam que para crer em Jesus você deve “deixar o cérebro do lado de fora da igreja”. Mas o cristianismo é baseado em fatos concretos, não em ficção, mito ou lenda. Uma das pessoas que analisou imparcialmente esses fatos foi Josh McDowell. Recomendo a leitura cuidadosa de seu livro, “Mais Que Um Carpinteiro”, publicado pela Editora Betânia. Leia primeiramente o último capítulo.

Caso você não tenha o livro, gostaria de incentivá-lo a adquiri-lo. No entanto, para não perder a linha de raciocínio, você encontrará a seguir uma citação do testemunho do autor, Josh McDowell, que se encontra no capítulo 11. Este trecho foi aqui impresso, com a devida autorização da Editora Betânia.

“Quando eu era jovem, queria ser feliz. Também queria encontrar um propósito para a vida. Queria saber a resposta de questões tais como: “Quem sou eu?” “Por que estou aqui na terra?” “Para onde irei?” Mais que isso, eu desejava ser livre.

Então comecei a procurar as soluções de tais indagações. Fui a uma igreja. Todavia, devo ter ido para a igreja errada. Sou muito prático: quando algo não dá certo, eu o rejeito. Rejeitei a religião.

Comecei a ponderar se prestígio não seria a solução. Ser líder, adotar uma causa, dedicar-me a ela, e “ser conhecido” – essa devia ser a solução. Na primeira universidade em que estudei candidatei-me a presidente da turma do primeiro

18 - QUEM É ESSE CARPINTEIRO?

ano, e fui eleito. Enganei todo mundo na universidade. Pensavam que eu era o rapaz mais despreocupado que havia por ali. Mas a minha felicidade dependia de minhas próprias circunstâncias. Se as coisas iam bem, eu estava bem. Se as coisas iam mal, eu estava mal. Mas eu não conhecia ninguém que vivesse de modo diferente, e não achava ninguém que me ensinasse a viver de outro modo ou dar-me forças para fazê-lo. Comecei a sentir-me frustrado.

Creio que poucos alunos de universidade e escolas superiores são mais sinceros em sua busca de um sentido para a vida, da verdade ou de um objetivo para a vida do que eu fui. Ainda não o encontrara, mas não compreendera isto a princípio.

Mas comecei a notar, na escola, um pequeno grupo de pessoas – oito alunos e dois professores- na vida dos quais havia algo diferente. Pareciam saber por que criam e em que criam. Eu admiro as pessoas que têm convicção. Comecei a notar que aquelas pessoas não se limitavam simplesmente a falar sobre amor. Elas se envolviam com os outros. Pareciam gozar de felicidade e possuir uma fonte de alegria interior constante. Elas eram irritantemente felizes. Possuíam algo que eu não possuía. E como acontecia com a média dos estudantes, quando eu via alguém que possuía algo que eu não tinha, eu a queria.

Então, resolvi iniciar um relacionamento com aquelas pessoas desconcertantes e, por fim, dirigi-me a uma delas. Olhei para uma jovem muito bonita (eu costumava pensar que todas as moças crentes eram feias); recostei-me na cadeira, pois não queria que os outros pensassem que eu estava muito interessado, e disse: “Diga-me uma coisa. O que mudou a vida de vocês? Por que são tão diferentes dos outros?”

Aquela moça devia ter muita convicção. Ela fitou-me

diretamente nos olhos, sem sorrir, e disse duas palavras que eu nunca pensaria receber como resposta, em uma universidade. Ela disse: “Jesus Cristo”.

Retruquei: “Ah, não! Por Deus! Não me venha com este lixo. Estou saturado de religião; estou saturado de igreja; estou saturado de Bíblia.” Mas ela respondeu prontamente: “Eu não disse religião: eu disse Jesus Cristo.” Ela mencionava algo em que eu nunca pensara antes. O cristianismo não é uma religião. A religião é uma atitude dos homens tentando abrir caminho para Deus, através de boas obras. O cristianismo é o ato de Deus dirigindo-se a homens e mulheres, através de Jesus, oferecendo-lhes um relacionamento consigo mesmo.

Meus novos amigos desafiaram-me a examinar, intelectualmente, as alegações de que Jesus Cristo é o Filho de Deus; que ele encarnou e viveu entre os homens verdadeiramente, e morreu na cruz pelos pecados da humanidade; que ele foi sepultado e, três dias depois, ressuscitou, e que poderá modificar a vida de qualquer pessoa.

Pensei que tudo era uma farsa. Acreditava que o crente que tivesse um pouco de miolo no cérebro, morreria de solidão. Eu não sabia nada.

Mas aquelas pessoas me desafiaram várias e várias vezes. Por fim, aceitei o desafio, mas fi-lo por orgulho, para refutá-los. O que eu não sabia era que havia fatos. Não sabia que existem evidências que qualquer pessoa pode examinar. Afinal, minha mente chegou à conclusão de que Jesus Cristo deve ter sido quem ele dizia ser. Minha intenção era combater o cristianismo. Quando vi que não conseguia, acabei-me tornando cristão. Agora, escrevo acerca da razão por que creio que esta fé em Jesus Cristo é intelectualmente possível.

Naquela época, porém, eu me vi a braços com um

20 - QUEM É ESSE CARPINTEIRO?

problema. Minha mente dizia-me que tudo era verdade, mas minha vontade me empurrava em outra direção. Descobri que tornar-se cristão era uma experiência de anulação do ego. Que me interessava se ele andara sobre o mar, ou se transformara a água em vinho? Não queria perto de mim nenhum desmancha-prazeres. Minha mente estava dizendo que o cristianismo era verdade, mas minha vontade arrastava-me em outra direção.

Todas as vezes que me achava por perto daqueles entusiásticos cristãos, o conflito reiniciava. Elas eram tão alegres, e eu tão infeliz, que eu, literalmente, me levantava e saía correndo do centro estudantil. A situação chegou a um ponto em que eu me deitava às dez da noite, mas só conseguia dormir às quatro da manhã. Compreendi que tinha que tirar aquilo da cabeça, antes que viesse a perder a própria cabeça. Eu estava sempre de mente aberta, mas não tão aberta que chegasse a perder os miolos.

Mas como eu era mesmo de mente aberta, no dia 19 de dezembro de 1959, às 8:30 da noite, em meu segundo ano da universidade, eu me tornei crente.

Alguém perguntou-me: “Como sabe disso?” Respondi: “Foi comigo que tudo se passou. Aquilo transformou a minha vida.”

Uma área que mudou foi minha inquietação. Poucos meses depois que fiz minha decisão por Cristo, desceu sobre mim uma espécie de paz mental. Não me compreenda mal. Não estou falando de uma ausência de conflitos. O que eu obtive deste relacionamento com Jesus não foi uma ausência de problemas, mas possibilidade de fazer face a eles. E eu não trocava isto por nada deste mundo.

Outro aspecto de minha personalidade que mudou muito foi meu mau gênio. Era tão parte de mim, que não procurei

modificá-lo conscientemente. Certa vez, numa crise, cheguei ao ponto em que iria descontrolar-me, mas descobri que não havia mais tal coisa.

Há ainda outro aspecto do qual não me orgulho muito. Eu tinha muito ódio em minha vida. Mas havia uma pessoa que eu odiava mais que qualquer outra – meu pai. Eu detestava até a sombra dele. Para mim, ele era o vagabundo da cidade. Se você mora numa cidade pequena e seu pai ou sua mãe é alcoólatra, então você sabe de que estou falando. Todo mundo sabe. Meus amigos na escola faziam piadas acerca de meu pai, bêbado, nos bares do centro. Eu ia ao celeiro e via minha mãe marcada de tanto apanhar. Quando os amigos vinham visitar-me, eu levava meu pai para o celeiro e o amarrava lá, e escondia o carro e depois dizia aos amigos que ele tivera que sair. Acho que ninguém poderia odiar uma pessoa mais do que odiei meu pai.

Depois que fiz minha decisão ao lado de Cristo – talvez cinco meses depois – entrou em meu coração um grande amor, proveniente de Deus, através de Jesus Cristo. Esse amor era tão forte, virou aquele ódio de cabeça para baixo. Pude olhar meu pai diretamente nos olhos e dizer: “Pai, eu o amo!” E eu estava realmente sendo sincero ao dizer aquilo. Depois de todas as coisas que eu lhe havia feito, aquilo abalou-o muitíssimo.

Em seguida à minha transferência para uma universidade particular, sofri um acidente de carro, bem sério. Fui levado para casa com a cabeça numa tração. Nunca esquecerei como meu pai entrou em meu quarto e perguntou: “Filho, como você pode amar um pai como eu?” Respondi: “Papai, há seis meses, eu o desprezava.” E a seguir, contei-lhe de minhas conclusões acerca de Jesus Cristo: “Papai, deixei Cristo entrar em minha vida. Não sei explicar perfeitamente, mas em

22 - QUEM É ESSE CARPINTEIRO?

consequência desse relacionamento descobri a capacidade de amar e aceitar, não somente o senhor, mas outras pessoas, da maneira como são.”

Quarenta e cinco minutos mais tarde aconteceu uma das maiores maravilhas de minha vida. Aquela pessoa de minha família, que me conhecia tão bem e a quem eu não poderia enganar, disse-me: “Filho, se Deus puder fazer em minha vida aquilo que o vi fazer na sua, então quero dar a ele a chance de fazê-lo.” E ali mesmo, meu pai orou comigo e confiou em Cristo.

Geralmente, as mudanças ocorrem num período de vários dias, seis meses e até um ano. Mas a vida de meu pai modificou-se bem diante de meus olhos. Foi como se alguém houvesse estendido a mão e acendido uma lâmpada. Nunca vira uma transformação tão rápida antes. Meu pai tocou em uísque apenas uma vez depois disso. Ele o levou aos lábios, mas foi só. Cheguei a uma conclusão. Um relacionamento com Jesus transforma vidas.

Você pode rir do cristianismo, pode zombar e ridicularizar. Mas ele realmente opera. Ele transforma vidas.

Mas o cristianismo não é algo que se empurra pela garganta abaixo, ou se impõe a alguém. Cada pessoa tem que viver a sua vida; eu tenho a minha. A única coisa que posso fazer é relatar aquilo que aprendi. Além disso, nada mais poderei fazer, e a decisão fica com cada um.

Talvez a oração que fiz possa servir-lhe de modelo. “Senhor Jesus, preciso de ti. Agradeço-te por teres morrido na cruz por mim. Perdoa-me e purifica-me. Neste exato momento, passo a confiar em ti como meu Salvador e Senhor. Torna-me como queres que eu seja, segundo a finalidade para a qual me criaste. Em nome de Cristo. Amém.”